



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

RODAS DE CONVERSA: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

CONVERSATION WHEEL: SPACE FOR RECEPTION AND MENTAL HEALTH PROMOTION FOR COMMUNITY HEALTH AGENTS

RUEDA DE CONVERSACIÓN: ESPACIO DE ACOGIDA Y PROMOCIÓN DE SALUD MENTAL PARA AGENTES DE SALUD COMUNITARIOS

Noemi Medeiros Rocha¹
Susana Gomes Almeida²
Yago Rodrigues Costa³
Yasmim Oliveira Cardoso⁴
Juliana Biazze Feitosa⁵

RESUMO

Esta experiência de extensão universitária teve como objetivo criar um espaço

¹Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: noemi.rocha@mail.uft.edu.br

²Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: susana.almeida@mail.uft.edu.br

³Graduando do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: yago.costa@mail.uft.edu.br

⁴Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: yasmim.cardoso@mail.uft.edu.br

⁵Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, supervisora do Estágio Básico III: Saúde, Educação, Assistência Social e Justiça. E-mail: juliana.biazze@mail.uft.edu.br



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

de acolhimento aos agentes comunitários e a partir dessa ação colaborar para a promoção de saúde mental. A partir dos temas abordados e das técnicas adotadas nos encontros, os agentes comunitários de saúde trouxeram relatos de como se sentem em relação a condição de trabalhar no contexto de pandemia, apontaram estressores que existiam antes do fenômeno e que se agravaram com o advento da COVID-19 e construíram alternativas frente a situação posta. **PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Saúde mental; Agentes comunitários de saúde; Intervenções grupais; Extensão universitária.

ABSTRACT

This university extension experience objective was to create an embracing environment to community agents and thus cooperate with the promotion of mental health. Through the approached themes and techniques adopted in the encounters, the community health agents have brought accounts of how they feel in relation to working in the context of the pandemic, they have appointed stressors that existed before the phenomenon and have been aggravated with the advent of COVID-19 and constructed alternatives facing the situation.

KEYWORDS: Work; Mental health; Community health agents; Group interventions; University extension.

RESUMEN

Esta experiencia de extensión universitaria tuvo como objetivo crear un espacio de acogida para los agentes comunitarios y desde esta acción colaborar para la promoción de la salud mental. Con base en los temas abordados y las técnicas adoptadas en las reuniones, los agentes comunitarios de salud trajeron relatos de cómo se sienten sobre la condición de trabajar en el contexto de una pandemia, señalando estresores que existían antes del fenómeno y que se agravaron con el advenimiento del COVID -19 y construyeron alternativas ante la situación planteada.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

PALABRAS CLAVE: Trabajo; Salud mental; agentes comunitarios de salud; Intervenciones grupales; Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

Nosso relato de experiência refere-se à execução de rodas conversa voltadas para o acolhimento e promoção de saúde mental de agentes comunitários de uma Unidade Básica de Saúde do Tocantins. A necessidade dessa intervenção foi identificada no Diagnóstico Participativo por Territorialização, realizado anteriormente por outro grupo de acadêmicos de psicologia do Estágio Básico VI: Saúde e Clínica Ampliada. Vale esclarecer que parte do sofrimento dos agentes comunitários de saúde estava sendo agravado pelo fato de se sentirem impotentes frente a precarização da vida, agravada pela pandemia do Covid-19; sentimento comum em servidores públicos comprometidos com o trabalho, considerando que as políticas públicas não são produzidas para superar as relações de desigualdade social.

Desde a produção das políticas sociais a lógica é de assegurar o mínimo à classe trabalhadora, não tendo, portanto, o propósito de erradicação da pobreza e da desigualdade social, mas apenas uma gestão dessas questões. Sendo assim, a ação pública não mais é pensada alicerçada a uma luta contra a desigualdade social, apenas a uma amenização de suas consequências mais extremas (JACCOUD, 2007).

Além disso, sendo estas políticas realizadas dentro de um sistema capitalista neoliberal, que prevê e se fortalece da exploração do trabalhador, a



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

omissão do Estado quanto à disposição de recursos para a efetivação dessas políticas se encontra 'justificada', ou seja, se estabelece uma política minimalista e assistencialista que parte da lógica de garantir apenas o mínimo de condições de vida e de trabalho para a classe trabalhadora (NETTO, 2010). Em razão do exposto, a sobrecarga sentida pelos trabalhadores, inclusive pelos agentes comunitários, vem de um sistema de exploração e omissão.

Seguindo essa linha de raciocínio, discutimos como o estresse e a Síndrome de Burnout (SB) são produzidos no ambiente laboral, quais os sinais de identificação e formas de enfrentamento. Para tanto, apostamos na construção coletiva como estratégia para assegurar a saúde mental desses trabalhadores.

METODOLOGIA

Na presente extensão universitária realizamos três rodas de conversa, com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, no período de 06 a 13 dezembro de 2021. Participaram das rodas de conversa, durante o horário de expediente, todos os agentes comunitários que atuam na UBS selecionada, totalizando 08 profissionais, sendo a maioria mulheres.

Os encontros se organizaram em torno dos seguintes eixos temáticos: Conhecendo o agente comunitário e seu sofrimento no contexto de trabalho; o trabalho na área social e os efeitos produzidos dentro de um sistema capitalista neoliberal e construindo estratégias coletivas para o enfrentamento do



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

sofrimento produzido no trabalho social. Para trabalhar com os eixos temáticos descritos utilizamos dinâmicas de grupo, técnicas adaptadas dos círculos de justiça restaurativas e vídeos, alternando com a exposição de conteúdo, seguindo a metodologia de roda de conversa.

As rodas de conversa foram planejadas e executadas pelos discentes e professora supervisora do estágio básico III. Elas ocorreram integralmente por meio da plataforma do Google Meet, sendo utilizado como recurso tecnológico a internet, computador ou aparelho celular. A avaliação da Oficina foi realizada de forma qualitativa, no último encontro. A frequência, para fins de certificação, foi registrada por meio de um formulário do Google Forms.

A EXPERIÊNCIA DAS RODAS DE CONVERSA

O objetivo da primeira roda era conversar com os profissionais sobre o trabalho e seu impacto nas relações sociais, principalmente no período da pandemia do Covid-19. Os participantes relataram que a parte mais significativa do trabalho com as pessoas era o fato de ajudar os mais vulneráveis e citaram que na pandemia o trabalho ficou cada vez mais difícil. Apesar do compromisso social, narraram uma trajetória profissional de cansaço, desvalorização e cobrança. Durante a pandemia manifestaram que faltou equipamento de proteção, curso de formação e que foi impactante perder pacientes, ficar longe de familiares e ter medo de transmitir a doença para alguém. Ademais, todos os agentes comunitários se contaminaram com o Covid-19, evidenciando a falta de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

investimento financeiro no SUS, cuidado com o trabalhador e despreparo para o enfrentamento da pandemia do Covid-19.

No segundo encontro discutimos sobre o fato de as políticas sociais serem uma conquista, fruto do movimento popular, contudo sustentadas na lógica minimalista e da reforma. Esse desenho foi proposto para que os servidores públicos não se responsabilizassem individualmente pela não efetivação dos direitos sociais e compreendessem que eles só se concretizariam mediante uma mudança estrutural na forma de organizar a vida. Nessa roda, os servidores apontaram o paradoxo entre a alta cobrança que recebem e a falta de apoio e recursos para realizarem seus trabalhos com as famílias de suas respectivas áreas de cuidado. Destacaram que depois de um ano e meio de pandemia, tendo passado os momentos mais desafiadores, que foi enviado a eles e demais profissionais da saúde os materiais adequados para realizarem seu trabalho, que em grande parte é domiciliar.

Após o debate, foi realizada uma exposição sobre a estrutura política, social e econômica na qual se dispõe o trabalho desses agentes comunitários e os sinais de identificação do estresse e da Síndrome de Burnout. A partir disso, foi citada diversas vezes pelas servidoras a desvalorização da sua atuação por parte de outros colegas da saúde e pelos gestores e sinalizaram o pouco apoio que recebem em contrapartida da grande responsabilidade que lhes é depositada, relatando logo em seguida que “aquele que leva a saúde tá mais doente do que aquele que vai receber a saúde”.

Apesar de estresse em relação ao trabalho, todas não falharam em



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

declarar não apenas sua paixão pela atuação como agentes comunitários e pelo trabalho com as famílias, mas também pelo fato de serem pessoas ativas e engajadas na reivindicação dos direitos para sua classe. Assim, pensar o grupo de agentes comunitários como também um grupo político de luta pela garantia de direitos tanto dos usuários como deles próprios como classe trabalhadora se tornou ponto importante no planejamento de técnicas de manejo de estresse, sendo essa temática debatida no terceiro encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções realizadas apontam para a importância do cuidado direcionado aos agentes comunitários de saúde, considerando que são o elo entre os serviços de saúde e os usuários e normalmente os primeiros a estabelecerem contato com as famílias, funcionando muitas vezes como porta de entrada para o acesso ao serviço.

Consideramos que as ações da extensão possibilitaram identificar as principais dificuldades encontradas pela referida categoria profissional e que o caminho para a superação destas se materializa nas produções coletivas.

REFERÊNCIAS

JACCOUD, L. **Proteção Social no Brasil: Debates e Desafios**. Brasília, IPEA, 2007.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13666>

NETTO, J. P. Uma face contemporânea da barbárie. In: **III Encontro Internacional Civilização ou barbárie**. Serpa: 30-31 de outubro/1º de novembro de 2010.